

---

## Uma voz portuguesa no Canadá: media, migrações e negociações identitárias

*A portuguese voice in Canada: media, migrations and identity negotiations*

**Marta Vilar Rosales e Sónia Ferreira**

---

**Edição electrónica**

URL: <https://journals.openedition.org/cp/7651>

DOI: 10.4000/cp.7651

ISSN: 2183-2269

**Editora**

Escola Superior de Comunicação Social

**Edição impressa**

Data de publicação: 1 dezembro 2010

Paginação: 37-61

ISBN: 1646-1479

ISSN: 16461479

**Refêrencia eletrónica**

Marta Vilar Rosales e Sónia Ferreira, «Uma voz portuguesa no Canadá: media, migrações e negociações identitárias », *Comunicação Pública* [Online], Vol.5 nº 9 | 2010, posto online no dia 28 maio 2020, consultado o 21 setembro 2021. URL: <http://journals.openedition.org/cp/7651> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/cp.7651>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 21 setembro 2021.



Comunicação Pública Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

---

# Uma voz portuguesa no Canadá: media, migrações e negociações identitárias

*A portuguese voice in Canada: media, migrations and identity negotiations*

Marta Vilar Rosales e Sónia Ferreira

---

## Introdução

- 1 Actualmente é comum pensar-se que as novas redes de comunicação contribuem para a transformação dos sentidos de local e de comunidade e, numa escala mais alargada, das ideias de «pertença» colectiva, tanto a nível nacional como transnacional.
- 2 A antropologia dos media tem vindo a promover uma discussão sobre os impactos que as produções mediáticas conduzidas por migrantes, populações indígenas e outros grupos com menos poder assumem na contemporaneidade. Tradicionalmente pensados como alvo de representação mediatizada e não como produtores de conteúdos, as suas produções têm constituído um veículo extremamente significativo para o seu reposicionamento no espaço público. Produzindo conteúdos tecnologicamente mediados e/ou apropriando-se deles, os grupos em questão têm vindo a desenvolver formas de intervir socialmente, utilizando para o efeito ferramentas que se encontravam tradicionalmente nas mãos do status quo. A emergência deste processo de descentramento e democratização relativos ao acesso às novas tecnologias da informação tem sido monitorizada e discutida, sobretudo no que respeita aos seus complexos resultados,<sup>1</sup> na forma como estrategicamente se «apropria» da cultura e a «objectifica» (Ginsburg, 2007; Marcus, 1996; Miller, 1995).
- 3 As produções mediáticas promovidas pelos grupos em questão assumem particular importância no entendimento e discussão dos processos migratórios, uma vez que estes geralmente implicam avaliações identitárias significativas, assim como alterações ao nível do posicionamento social, mediadas e informadas por uma multiplicidade de

factores, agentes e condicionamentos estruturais e contextuais. Os media, e em particular, os «media minoritários», podem constituir uma parte relevante desses processos, já que possuem a capacidade de espelhar e simultaneamente produzir conteúdos significativos passíveis de serem incorporados e/ou accionados nestes processos de revisão.

- 4 Este artigo resulta de uma linha de investigação integrada num projecto mais vasto que tem como objecto de estudo central uma «voz portuguesa migrante» no Canadá – o programa de televisão *Gente da Nossa*. Manifestando características de um «medium minoritário étnico»,<sup>2</sup> o programa é criado, produzido e apresentado por uma equipa de migrantes portugueses e difundido para todo o território canadiano, para as Bermudas e também na Internet, no portal [www.gentetv.com](http://www.gentetv.com). A sua estrutura regular é composta por um conjunto de segmentos permanentes, como «Música» (promoção dos artistas locais luso-canadianos), as «Community PSA» (promoção das actividades locais da comunidade), «Entrevistas» (elementos destacados da comunidade são convidados a falar sobre as suas experiências de vida) e «Streeters» ('Feeling the pulse of the community by asking the question of the day').
- 5 A Internet, que se tem vindo a consolidar enquanto meio importante para a definição e reforço das identidades colectivas (Eriksen, 2006), foi utilizada na primeira fase da pesquisa como canal privilegiado de acesso ao programa *Gente da Nossa*.

#### Portal da internet em 2010<sup>3</sup>



- 6 Nesta fase os principais objectivos passaram por: a) explorar a constituição de uma «audiência portuguesa imaginada» através do entendimento do processo de instituição de um «espaço discursivo migrante» suportado por uma produção mediática; b) escrutinar as representações e os discursos dominantes sobre Portugal, a cultura portuguesa e a comunidade luso-canadiana, mais precisamente as retóricas associadas às ideias de modernidade e tradição e as «sociothecnical frames» (Morley e Silverstone, 1990<sup>4</sup>) envolvidas neste processo.
- 7 As temáticas relacionadas com a tecnologia, a literacia ou a mobilidade económica e social ascendente constituem dimensões relevantes para o estudo em questão, no que respeita ao uso e apropriação quer da televisão quer da Internet, uma vez que, como refere Eriksen, (2006, p. 1) «examining the role of the Internet in building and maintaining national identities may enhance our understanding of the character and enduring power of national myths and symbols». Situação a que acresce ainda o facto

de a Internet constituir um espaço de diálogo importante no quadro dos processos migratórios, intersectando quer as forças ligadas à territorialização do Estado-Nação, quer as que convocam a desterritorialização, potenciando o contacto entre os indivíduos e uma nação que se encontra espacialmente distante (Eriksen, 2006).

- 8 Neste âmbito, é ainda relevante salientar que, tal como referem Miller e Slater (2000), as primeiras abordagens ao ciberespaço eram demasiado rígidas, não promovendo uma visão detalhada dos seus conteúdos e potencialidades. Sendo que, no sentido de ultrapassar esta limitação, os autores propõem para a abordagem aos universos sociais e técnicos desenvolvidos na e a partir da Internet, que esta seja perspectivada como um espaço que incorpora e liga diversos contextos, cruza várias estruturas sociais mundanas e tem capacidade para transformar relações sociais. Ou seja, a análise não deve restringir-se de todo ao domínio do ciberespaço, deve estar aberta a outras dimensões para não reproduzir uma atitude redutora de «self-enclosed cyberian apartness» (*idem*).
- 9 No que diz respeito aos media minoritários, como foi referido anteriormente, a antropologia dos media tem vindo a discutir o impacto de produções mediáticas feitas por migrantes e outros grupos tradicionalmente arredados dos centros de poder. E embora as reflexões em torno destes processos de apropriação se encontrem longe de estar fechadas, o facto é que estes parecem reflectir e promover um descentramento e uma democratização crescentes, em termos dos usos e apropriações das tecnologias existentes. Sendo que das diferentes tipologias classificatórias propostas por vários autores para analisar estes novos media, emergem duas abordagens significativas. A primeira propõe uma divisão dos media em três grupos (Ginsburg et al, 2002): 1) formações clássicas de grande escala produzidas por instituições públicas ou privadas cujo objectivo mais relevante é a criação ideológica de «cidadãos modernos»; 2) produções mediáticas de média escala que se encontram envolvidas em processos mais reflexivos e que expressam mundos sociais e culturais com posicionamentos relativamente débeis em termos de poder (caso típico das minorias e comunidades migrantes, incluindo o caso em estudo); 3) produções muito estratégicas, geralmente ligadas a movimentos sociais, nas quais os fenómenos sociais e culturais são utilizados de forma visivelmente política.
- 10 Uma segunda abordagem, proposta por Riggins (1992), sugere quatro tipos de «ethnic minority media», utilizando enquanto princípios distintivos os conceitos de minoria e de comunidade: «traditional indigenous communities» (comunidades indígenas tradicionais); «integrated indigenous communities» (comunidades indígenas integradas), «volunteer minorities» (minorias voluntárias) e «culturally closed migrant groups and refugees» (grupos de migrantes e refugiados culturalmente demarcados). A terceira categoria proposta por Riggins é a que melhor se adequa ao objecto de estudo deste projecto, dado que a comunidade portuguesa assume características de uma «volunteer minority» ao ser constituída por indivíduos cujos valores culturais são considerados modernos, não se encontram em risco de etnocídio e procuram legitimidade cultural no país de acolhimento.

## 1. A emigração portuguesa para o Canadá

- 11 Todos os processos migratórios envolvem momentos de «ruptura», «sutura» e «reordenamento» (Bhabha, 2002; Hall, 1997, 2003; Gardner, 2002; Fortier, 2000; Gilroy,

2003). Diferente e particularmente intensa, a «reorganização da vida» num outro contexto pode assumir várias formas, estratégias e políticas (Baumman, 2003; Gardner, 2002), que se encontram fortemente ligadas a um conjunto de variáveis e dinâmicas tão diversas quanto as causas que subjazem ao processo migratório em si. Destas salientam-se: a especificidade e intensidade dos fluxos migratórios entre dois contextos culturais; as características sociais, demográficas, económicas e políticas do novo contexto; a existência de redes sociais de apoio entre os migrantes e as ligações que mantêm com a origem, assim como os capitais sociais, económicos e culturais dos próprios indivíduos envolvidos no processo migratório.

- 12 No caso específico da emigração portuguesa para o Canadá, esta constitui um dos capítulos mais relevantes dos movimentos migratórios portugueses transoceânicos do século XX. Particularmente intenso durante as décadas de 60 e 70, este fluxo assume características originais (Jerónimo et al, 2000: 27) que contrastam com outros processos de migração portuguesa que ocorreram no mesmo período para outros destinos, nomeadamente para os países do centro e norte da Europa.
- 13 Na sua primeira fase, ainda nos anos 50, este fluxo migratório é composto na sua quase totalidade por homens (Anderson e Davis cit in Jerónimo et al, 2000, p. 27) e o seu destino são cidades de média escala como Ottawa, Hull, Hamilton, Kitchener e Winnipeg. Mais tarde, nos anos 60, o reagrupamento familiar ganha consistência e os emigrantes portugueses começam a instalar-se nas cidades da Costa Este, particularmente em Toronto e Montreal. Um estudo recente (Noivo, 1999, p. 32) afirma que dos quase 250 000 residentes canadianos que reclamam pertença étnica portuguesa, a maior concentração pode ser encontrada na província do Ontário (176 3000), vivendo 124 325 destes indivíduos em Toronto. Em termos de origem geográfica, devido a um conjunto de iniciativas políticas levadas a cabo pelo governo canadiano aquando da erupção do vulcão dos Capelinhos nos Açores, entre 1957 e 1958, e a existência de ligações marítimas e aéreas relativamente boas entre o arquipélago e o Canadá, mais de sessenta por cento dos emigrantes portugueses a residir no território são de origem açoriana, sendo S. Miguel e a Terceira as ilhas mais representadas.
- 14 Esta primeira geração de emigrantes portugueses apresentava contudo, na sua maioria, níveis fracos de educação formal, não mais de quatro ou cinco anos de escolaridade, não dominando nenhuma das línguas oficiais do Canadá. Por esse motivo, a grande maioria veio a integrar os níveis mais baixos da estrutura ocupacional, trabalhando na construção civil, na indústria e na prestação de serviços, em grande medida no sector das limpezas.<sup>5</sup> Os que detinham níveis mais elevados de educação e/ou algum capital económico fundaram pequenos negócios de carácter familiar, tais como agências de viagens, mercearias e stands de automóveis (Jerónimo et al, 2000: 28, 29). Em termos comparativos, na sua relação com outros grupos étnicos residentes em Toronto, os portugueses têm-se apresentado de forma quase permanente nos lugares mais baixos da escala no que diz respeito a mobilidade económica e social ascendente.
- 15 Em termos residenciais, tal como outros grupos migrantes, os portugueses começam por residir em distritos socialmente desvalorizados do centro da cidade, até ao momento em que uma relativa mobilidade social possibilita que uma parte da segunda geração se mude para bairros mais valorizados dos subúrbios citadinos, ou mesmo cidades limítrofes como Mississauga. Actualmente, a área urbana ocupada pelos portugueses no centro de Toronto,<sup>6</sup> designada informalmente por Portugal Village ou Little Portugal, começa a apresentar sinais de ocupação por outros grupos migrantes,

principalmente oriundos da Ásia (China e Vietname). A área etnicamente consignada aos portugueses encontra-se na actualidade circunscrita por cartazes que anunciam «Little Portugal», o mesmo tipo de demarcação que podemos encontrar noutros «bairros étnicos» da cidade e, dentro dessa mesma área, assinala ainda na toponímia a «zona açoriana».



- 16 Os portugueses no Canadá continuam igualmente a apresentar elevados índices de endogamia, a utilizar a língua materna em percentagens relativamente altas e a residir maioritariamente em zonas segregadas (Noivo, 1999: 32), razões que poderão justificar, em parte, o facto de serem geralmente descritos pelos outros como um dos grupos étnicos mais coesos da sociedade canadiana. No entanto, a generalidade das pesquisas consultadas conclui que os migrantes portugueses necessitam ainda de atingir uma posição paritária em termos de participação cívica na sociedade canadiana. Como sugere Noivo (1999, p. 32): «(All) the empirical data confirms that after twenty-five or more years in «the land of opportunity» the overall socio-economic conditions of Portuguese immigrants remain well below the national average. Moreover, the longstanding situation does not appear to be changing, as this group is not represented in Canada's political, cultural, or economic platforms, and shows minimal participation in mainstream society».
- 17 Os migrantes portugueses revelam assim na sua maioria, como referido, fracos níveis de educação formal. No entanto, integraram os media portugueses comunitários nas suas vidas muito rapidamente e, com o tempo, estes acabaram por constituir uma das instâncias de construção da sua identidade. O que se deve em grande parte ao facto de integrarem duas componentes fundamentais desta, respectivamente a língua e a cultura expressiva.
- 18 Durante muito tempo, e ainda hoje, embora existam já indicadores que apresentem mudanças emergentes, nomeadamente na utilização do português pelas segundas gerações, a utilização e retenção da língua portuguesa foi relativamente alta. Ao que, como já foi referido, não é indiferente ao facto de os portugueses viverem na sua maioria, e principalmente no início, em grupos residenciais fechados e segregados espacialmente. Nesse contexto, também os seus consumos mediáticos se centraram e centram, se não de forma total pelo menos maioritária, nos media comunitários. Esta relação encontra-se contudo em estreita interdependência com o maior ou menor domínio do inglês ou do francês e com o respectivo grau de integração na sociedade canadiana, nomeadamente em termos do mercado de trabalho, escolaridade, zona de residência e, acima de tudo, envolvimento com o que se designa localmente como «a comunidade portuguesa». Sendo que, consumir os media comunitários portugueses constitui ainda hoje, um dos elementos da praxis de «estar ligado», «frequentar» ou «envolver-se» com a «comunidade».
- 19 Na actualidade, no entanto, e em grande parte devido ao menor envolvimento das segundas gerações nas práticas comunitárias em geral, muitos destes media questionam o seu futuro e são frequentemente pensados como instituições cuja função não é mais a de criar uma identidade mas sim a de prevenir o desaparecimento da prevalecente (Dayan, 1999).

## 2. Gente da Nossa – um olhar etnográfico

- 20 O programa Gente da Nossa foi, desde o seu início (1987), criado, produzido e apresentado por uma equipa de emigrantes portugueses. Tem uma frequência semanal e apresenta como língua oficial o português. Durante os seu primeiros anos de emissão o programa foi transmitido pela Graham Cable TV (da cidade de York) e nos últimos dez anos integrou a cadeia multicultural CHIN TV (<http://www.chinradio.com>), a qual constitui um dos sinais mais visíveis das políticas multiculturais canadianas, já que

transmite um número significativo de produções mediáticas das comunidades étnicas mais representativas de Toronto.

- 21 O programa é transmitido aos sábados de manhã, entre as 8 e as 9 horas, na Citytv, e apresentado por uma emigrante portuguesa de segunda geração – Nellie Pedro – cuja família é oriunda dos Açores, da ilha Terceira. O programa organiza-se em segmentos relativamente regulares, nomeadamente a «música» (promoção de artistas locais luso-canadianos); os «Community PSA's» (promoção de actividades organizadas pela comunidade local); «entrevistas» (maioritariamente a membros da comunidade portuguesa que se destacam em termos sociais, políticos, económicos ou culturais e que são convidados a falar sobre as suas experiências de vida); a «agenda da comunidade» (apelidado de «Boletim Comunitário» e que consiste na divulgação dos eventos organizados pelas associações e clubes de emigrantes portugueses das diferentes regiões do Canadá); «publicidade» (todos os produtos, serviços e entidades comerciais publicitadas estão directamente relacionadas com a comunidade portuguesa migrante, e a maior parte são propriedade de luso-canadianos); «imagens» de festivais, eventos e visitas à comunidade, dentro e fora da área geográfica de Toronto; «actividades de angariação de fundos» (estas têm por objectivo apoiar actividades de carácter social e cultural da comunidade); «actividades especiais» que visam a promoção e financiamento do programa (um piquenique anual, uma tourada, a festa de aniversário do programa e uma festa tradicional que celebra a «cultura açoriana», designada «Açorianíssima»); a «organização de viagens» em grupo a Cuba («Festival de Inverno»), ao arquipélago dos Açores («Festas dos Espírito Santo» (ilha de São Miguel), «Sanjoaninas» (ilha Terceira), entre outros eventos), à ilha da Madeira («Festa da Flor») e mais recentemente, desde 2009, a Portugal continental.
- 22 As temáticas que, com maior representatividade, foram encontradas na primeira análise aos conteúdos do programa, constituíram a base para o desenho do protocolo de investigação aqui apresentado. Considerando-se, em termos metodológicos, que uma abordagem etnográfica aos conteúdos dos media deve privilegiar um diálogo próximo e intenso com os conteúdos em análise pois, como refere Altheide: «Ethnographic content analysis is (...) oriented to documenting and understanding the communication of meaning, as well as verifying theoretical relationships. A major difference, however, is the reflexive and highly interactive nature of the investigator, concepts, data collection and analysis»(Altheide, 1996: 16). O objectivo central das análises etnográficas é assim entendido como a promoção de uma postura simultaneamente sistemática e analítica mas flexível, que possibilite a emergência de categorias durante o estudo e promova uma comparação permanente entre situações, cenários, imagens e sentidos.
- 23 Baseado nestas premissas, o principal objectivo da primeira fase de pesquisa foi, para além de promover uma descrição detalhada dos conteúdos do programa, identificar um grupo restrito e significativo de aceções transversais às temáticas enunciadas. Nessa primeira análise de conteúdo, delinearam-se duas linhas gerais que parecem constituir-se como significativas para a investigação. A primeira chama a atenção para a importância assumida por Nelly Pedro, a apresentadora, quer para o programa quer para a comunidade migrante portuguesa. A segunda aponta para o facto de o programa ter como audiência esperada os portugueses migrantes que vivem no Canadá, embora na realidade o portal da Internet crie a possibilidade de uma audiência bastante mais alargada. Aliás, a apresentadora recebe frequentemente cartas e telefonemas de

portugueses migrantes que não vivem no Canadá, o que parece confirmar a existência de outros públicos, situados em contextos diferenciados. Estes contactos, de menor incidência do que os locais, são contudo quase sempre bastante entusiásticos e constituem uma fonte significativa de novos conteúdos, já que frequentemente oferecem para divulgação cd's de música de artistas portugueses ligados às comunidades portuguesas migrantes, comprovando a existência de canais e vias de circulação e promoção de produtos culturais entre estas comunidades.

### a) Nellie Pedro: um elemento chave de Gente da Nossa

- 24 Sendo simultaneamente produtora e apresentadora do programa ao longo dos últimos vinte anos, Nellie Pedro é directamente responsável, tanto pelo seu conteúdo como pelas dinâmicas que o animam.
- 25 Dirigindo-se à comunidade portuguesa migrante como a «nossa comunidade», Nellie Pedro atribui à audiência do programa uma definição do «nós» que frequentemente assume vários sentidos e escalas: «nós, os portugueses migrantes», «nós, os portugueses migrantes açorianos», «nós, os portugueses». Assim, e apesar de relativamente estável e circunscrito, o conceito de «audiência portuguesa imaginada» empregue no programa pode assumir sentidos polissémicos que incluem e/ou excluem estrategicamente partes significativas da audiência projectada. Este facto torna-se visível, por exemplo, na forma como a apresentadora se dirige ao público na mensagem de boas-vindas que abre cada programa, assim como noutros momentos no decorrer deste:
- «Olá, bom dia. Bem-vindos ao programa Gente da Nossa. Convosco Nellie Pedro. Hoje no nosso programa vamos apresentar (...) temos bons conselhos dos nossos patrocinadores e muito mais. Então, fiquem mesmo e façam-me companhia até às 9 horas da manhã aqui com Gente da Nossa. [interlúdio com logótipo e contactos do Programa] E bom dia mais uma vez a todos os telespectadores que me fazem companhia de costa a costa no Canadá e na Bermuda, através da CPTV, assim como aos nossos telespectadores em todo o mundo através do nosso portal gentetv.com. Bem-vindos ao programa Gente da Nossa de ... [data]»
- «Somos um programa familiar que apresenta o que acontece com a comunidade portuguesa aqui na cidade de Toronto, arredores e outros locais.»
- «Este programa, Gente da Nossa, é exactamente isto: é um programa que pertence a gente, gente portuguesa de todas as regiões e obviamente de Portugal em geral, que vivem no Canadá.»
- 26 Igualmente, numa reportagem sobre a Casa dos Deficientes Portugueses,<sup>7</sup> construída pela «comunidade portuguesa» de Toronto, Nellie Pedro, que promove uma angariação de fundos para esta iniciativa, descreve o edifício como «o primeiro a ser construído 100% pela nossa comunidade para a nossa comunidade». E no dia 10 de Junho, dia oficial de Portugal e das Comunidades Portuguesas, os símbolos nacionais, sempre presentes no cenário, são exibidos de forma particularmente expressiva. Num programa próximo dessa data, a 9 de Junho de 2007, Nellie Pedro, envergando uma blusa que tem como padrão a bandeira nacional portuguesa e posicionando-se em frente a um escudo português que se encontra pendurado na parede do estúdio, deseja «bom dia da pátria a todos», relembrando como este dia é celebrado com maior emoção pelas comunidades portuguesas do que pelos portugueses residentes em Portugal. Por outro lado, a apresentadora complexifica a questão ao estabelecer parâmetros identitários diferenciadores entre o Canadá e Portugal, através da distinção «pátria» e «país». Nesse sentido afirma: «a pátria é onde nascemos mas o Canadá é o nosso país»,

reiterando que não queria viver noutra sítio e agradecendo «a esta grande terra que é o Canadá» por «nos ter acolhido há tantos, tantos anos» e por ser um país onde os portugueses têm o direito de promover e celebrar «as nos-sas raízes e a nossa cultura».



- 27 Simultaneamente, o fan mail do portal da Internet constitui uma fonte de análise relevante das homogeneidades e heterogeneidades registadas na utilização do termo «comunidade» pelos espectadores do programa. O primeiro exemplo, remete para a ideia de serviço comunitário, por o programa promover e divulgar actividades de membros da «comunidade», situação que o autor do texto que se segue assume para si:
- 28 «I wish to thank you for the recent coverage that Gente da Nossa did on the opening ceremony of my art show in the Consulate General of Portugal in Toronto. Actually it is always with great pleasure that we watch your show, because we find it very enjoyable, while providing excellent information. I consider it a great service to our community. You have news and information of constant interest and many of my friends and members of our association watch your program every week. But I did not realise how popular you are, until I started receiving calls about this event, because they had seen it on TV. Please keep it up. It is now part of the Saturday morning's routine in our community!»
- 29 No segundo exemplo, um outro espectador, que se identifica como guineense «afro-lusófono» a residir no Canadá, relata o seu desejo de estar associado à «vida lusófona», enfatizando a relevância que o programa tem como instrumento de integração na comunidade portuguesa, destacando a centralidade da língua nesse processo. Este espectador amplia ainda o conceito de «comunidade» ao incorporar os indivíduos dos países de língua oficial portuguesa remetendo, nesse sentido, a comunidade para um espaço cultural e linguístico mais abrangente que é o da lusofonia.<sup>8</sup>

«Oº meu [nome], [sou] oriundo da Guiné, uma antiga colónia portuguesa situada na costa ocidental Africana. Actualmente estou vivendo cá em Mississauga. Como um indivíduo afro-lusófono, tenho sempre em mim aquele desejo de estar associado à

vida lusófona, onde quer que seja. Adoro imensamente o mundo lusófono, o modo de viver, a nossa cultura e a maneira de estar! Tenho vindo a acompanhar os programas da Gente da Nossa durante muitos anos, visto que [é] o único programa televisivo que me liga [à] tradição lusófona. Muito obrigado por todo o trabalho que você esta a fazer no sentido de manter a língua portuguesa viva no Canadá e de fazer com que a comunidade portuguesa seja mais vibrante.»

- 30 É de assinalar igualmente a utilização do portal da Internet enquanto espaço de mediação com a comunidade, embora este não permita uma interacção imediata entre os produtores e a sua audiência<sup>10</sup> pois não possui as valências de uma sala de conversação ou de outro suporte de comunicação mais fluído. No entanto, apesar desta limitação, muitos dos contactos entre audiência e produtores estabelecem-se através deste meio que permite, por exemplo, o acesso permanente ao programa da semana em questão, e da anterior, bem como acesso a informação de carácter biográfico sobre Nellie Pedro, textos publicitários dos anunciantes e patrocinadores, promoção de actividades que decorrem no âmbito do programa e, aproximadamente nos últimos dois anos, ligações às páginas do Facebook e do Twitter dos produtores e apresentadores.<sup>11</sup> O portal permite assim aceder aos conteúdos televisivos e ao universo promovido pelo Gente da Nossa, servindo simultaneamente de fórum que suporta e reproduz a constituição e manutenção de uma noção de «comunidade portuguesa» que se sobrepõe e é coincidente com a própria «comunidade telespectadora» do Programa.
- 31 A aparente coesão em torno da ideia de uma «comunidade portuguesa», não deve contudo elidir as múltiplas divisões que existem no seio da mesma.<sup>12</sup> O programa, por exemplo, tende a dar maior visibilidade aos aspectos marcadamente mais próximos da cultura e identidade açorianas. Nesse âmbito, ao promover o acesso destes conteúdos ao espaço público da diáspora portuguesa defende a posição deste grupo enquanto agregado identitário significativo no contexto luso-canadiano. Sendo que esta questão é reveladora das tensões internas e das negociações inerentes aos posicionamentos que os vários sub-grupos esgrimem no seio das comunidades migrantes. Embora a discussão desta temática necessite de aprofundamento, apresenta-se desde já como relevante o facto de o programa assumir diferentes estratégias de posicionamento junto da comunidade, facto que pode ser comprovado pela análise atenta da sua agenda e das actividades por si promovidas. Assim, e embora o «Boletim Comunitário» publicite de forma alargada as actividades das diversas associações e grémios, o corpo do programa claramente confere maior destaque às actividades que remetem para a comunidade açoriana. As actividades desenvolvidas a partir do programa revelam igualmente esta hierarquização: as viagens para Portugal atêm-se maioritariamente ao arquipélago dos Açores e à ilha da Madeira; é realizada anualmente uma festa temática intitulada «Açorianíssima» e o «Piquenique e Tourada à corda» faz-se de acordo com a tradição açoriana de toureio da ilha Terceira.
- 32 Assim, em termos gerais, o programa, embora não inteiramente afastado da «agenda canadiana», centra-se mais intensamente no calendário festivo português, com particular incidência no açoriano, assim como nas actividades associativas (espectáculos de música e dança, recitais e encontros) promovidas pelos clubes e associações portugueses da província do Ontário e, sempre que relevante, no acompanhamento de visitas institucionais de políticos e outras figuras públicas portuguesas. A apresentadora participa igualmente em muitos dos eventos que noticia, tornando-se um agente que relata mas também age no conjunto das actividades mais significativas da comunidade, principalmente as que reportam à «comunidade

açoriana». A produtora/apresentadora surge assim como um dos seus mais visíveis e reconhecidos membros, ocupando posicionamentos vários na esfera social, económica e política luso-canadiana.

- 33 Utilizando um discurso que explicitamente tende a reproduzir, respeitar e enaltecer «as nossas tradições» e a «cultura da nossa comunidade», a apresentadora assume um posicionamento estratégico próximo do atribuído a um «activista cultural», facto que não se encontra isolado da sua participação política enquanto «Public School Trustee»<sup>13</sup> do Partido Democrata, concorrendo numa área maioritariamente portuguesa em termos residenciais. Deste seu posicionamento, personalidade mediática/promotora de eventos/personalidade política deriva a possibilidade de se assumir enquanto «autoridade cultural», o que é bem visível em alguns dos comentários que tece, por exemplo, às actividades promovidas pelas associações de migrantes portugueses no que concerne à legitimidade e validade dos elementos culturais materiais e expressivos por estas promovidos.
- 34 Segundo Ginsburg (1997), o investigador deve focar-se nos agentes, nos activistas culturais, e não nas produções mediáticas por estes veiculadas, pois colocar a ênfase no activista permite perceber o medium simultaneamente enquanto agente dinamizador de relações sociais e veículo através do qual se estabelecem mediações<sup>14</sup> significativas. Esta abordagem constitui uma importante alternativa ao paradigma dos media studies que, até recentemente, enfatizava analiticamente a relevância do registo visual, do texto, das instituições ou da tecnologia, em vez de acentuar as relações sociais inscritas na sua produção, circulação e consumo.
- 35 É igualmente relevante chamar a atenção para o facto de a selecção e apresentação das actividades oferecidas pelo programa, particularmente as que se centram nas vertentes populares da cultura, contribuírem, de certa forma, para validar a «autenticidade» dessas mesmas manifestações. Os processos de constituição de «autenticidade cultural», como sugerem Klimt e Leal (2005), podem assumir diferentes formas nos vários contextos em que decorrem no mundo lusófono, sendo que um dos enunciados pelos autores é retoricamente similar ao que vemos ser promovido pelo Gente da Nossa:
- «the authority for deciding what constitutes the 'culture of the folk' is vested in the homeland and the validity of identity claims in the diaspora rest on demonstrations of continued connection to and cultural similarity with the place of origin» (Klimt e Leal, 2005: 11).
- 36 A materialização desta estratégia pode frequentemente ser observada durante o programa e, por vezes, assume mesmo uma grande centralidade, como se pode observar nos comentários tecidos por Nellie Pedro a uma festividade organizada por uma associação açoriana que, na opinião da apresentadora, não possuía os requisitos necessários para ser considerada uma «festa açoriana como deve ser»:

«Música muito agradável de três grandes talentos da nossa comunidade: João Carlos Silva, nascido na ilha Terceira; a Luciana Machado, nascida na ilha de S. Miguel, e Tony Câmara com raízes dos Açores, nascido no Canadá. Óptimas vozes; foi mesmo muito bonito. Foram acompanhados – porque não pode haver música sem haver guitarra – pelo Gabriel Esteves e o Januário Araújo, que são excelentes, e eu acho que deviam também ter participado naquilo que foi chamado o Dia da Cultura Açoriana no Ontario Place. Eu tenho o programa e eu vi vários artistas a actuarem; infelizmente não vi foi muita da cultura açoriana. Eu sei que as pessoas da Casa dos Açores não gostam que eu digo estas coisas, mas se eu disser na televisão toda a gente fica a saber a minha opinião sobre isso. O que eu não vi de cultura açoriana, e que existe tanto aqui na nossa comunidade e é tão fácil de poder fazer e organizar:

não tivemos cantigas ao desafio, desgarradas, velha, os pezinhos, chamarrita, músicas tradicionais, a actuação de alguém a tocar a viola da terra – um instrumento excelente que vem da ilha de S. Miguel. Também não houve uma folia do Espírito Santo. São ideias de coisas que não houve. Ou um grupo de cantares de música popular também de lá. Faltou os chicharros fritos, a batata cozida... O ano passado havia batatas cozidas; este ano não havia batatas cozidas com malagueta, o bolo de sertã e porque não? E um concurso de pisar as uvas? Ver quanto vinho é que se pode espremer. Ou mesmo de desfolhar o milho, que é uma das tradições também que se fazia lá: quem é que mais maçarocas pode desfolhar durante um curto tempo? So, várias coisas que realmente podia ter sido feitas. Não é de não haver a possibilidade de fazer isso porque nós temos todos estes talentos aqui na nossa comunidade. So, vamos oferecer aqui os serviços do programa Gente da Nossa, não só para promover, porque ninguém nos convidou para serem patrocinadores deste evento no Ontario Place. A Casa dos Açores não entrou em contacto connosco para saber se a gente queríamos ou não ser patrocinadores do programa que eles fizeram no Ontario Place. Mas nós estamos a oferecer, como fazemos sempre, sempre todos os anos. Estamos aqui a oferecer e também estamos a dar algumas sugestões do que é a cultura açoriana que deveria ter sido apresentada no Ontario Place.» (26 Agosto 2006).

- 37 A apresentadora enumera e sistematiza traços da cultura açoriana, definindo fronteiras culturais que integram e excluem determinados elementos identitários.
- 38 A mesma argumentação é utilizada no decorrer das viagens organizadas pelo Gente da Nossa, actividades que costumam decorrer em épocas particulares do ano, de forma a coincidir com as festas religiosas mais importantes das regiões visitadas, momentos preferenciais para os portugueses emigrados regressarem e participarem dos rituais litúrgicos e profanos colectivos. O facto destas actividades serem promovidas no programa ao longo de todo o ano, indica a relevância económica que estas têm junto da produção.
- 39 A presença dos emigrantes nas festividades religiosas é observada positivamente nos contextos de origem, sendo a sua presença assinalada e celebrada pelas entidades oficiais locais. Em algumas ocasiões, os comités organizadores das festas chegam a deslocar-se ao Canadá para as promover junto da comunidade portuguesa.
- 40 Nos grupos que acompanham Nellie Pedro nestas viagens, é frequente encontrar indivíduos que regressam à sua terra de origem pela primeira vez em muito tempo, declarando alguns que foi o incentivo proporcionado pelo programa que possibilitou o regresso. Não sendo possível indicar estatisticamente a relevância destes casos, a sua frequência obriga a inclui-los enquanto matéria de reflexão sobre as condições que moldam as possibilidades estruturais e as motivações subjectivas dos indivíduos para integrarem fluxos e movimentos entre diferentes contextos de pertença.

## **b) um programa de televisão para a comunidade portuguesa**

- 41 A segunda linha de investigação que norteou o início desta pesquisa evidenciou o facto de o programa assumir de forma bastante explícita que a sua audiência se encontra circunscrita, em termos gerais, à comunidade portu-guesa emigrante no Canadá e, mais especificamente, a alguns dos seus sub-grupos, nomeadamente os de origem açoriana.
- 42 Como mencionado anteriormente, todas as rubricas, temas, entrevistas e actividades são planeadas por forma a ir ao encontro das rotinas e eventos regulares da comunidade. E acima de tudo, o forte laço à identidade cultural portuguesa é enfatizado

pela utilização constante de signos culturais como a bandeira nacional, videoclips musicais e a presença em estúdio de objectos decorativos alusivos a Portugal e ao catolicismo. Um exemplo marcante da importância atribuída à «tradição cultural portuguesa» pode ser encontrado na viagem anual, de Inverno, a Cuba, intitulada «Festival de Inverno». Nesta, sob a liderança de Nellie Pedro, o grupo, geralmente constituído na íntegra por emigrantes portugueses, é acompanhado por vários artistas. Estes são portugueses ou luso-descendentes, que viajam para actuar em exclusivo para o grupo do programa.

- 43 No período das viagens, o programa é gravado e difundido dos locais onde o grupo se encontra, por vezes na sua totalidade, outras vezes em segmentos que são repartidos pelas edições subsequentes. Num desses programas, onde se visionaram imagens de uma festa nos Açores, a apresentadora assinalou a importância que estes momentos festivos têm para os emigrantes mas simultaneamente como estes o são igualmente para as próprias festividades pois, se muitas vezes estas constituem o estímulo primeiro que assinala a vontade de empreender a viagem, a presença dos emigrantes nas festas estimula também, a vários níveis, a sua concretização. Em 2007, o presidente de Câmara de uma das localidades visitadas ofereceu um almoço de celebração aos grupos de emigrantes presentes, principal-mente oriundos do Canadá e dos Estados Unidos. Entrevistado por Nellie Pedro, este político local, que intitula os emigrantes de «não residentes», congratula-se com a sua presença, sinal de vitalidade das festividades locais e da sua subsequente promoção fora do local de origem.
- 44 Numa outra ocasião, durante uma viagem à ilha da Madeira, o grupo de Gente da Nossa é institucionalmente recebido e agraciado pelo Governo Regional que os brinda com uma placa comemorativa. O seu representante promove igualmente um discurso onde exalta o programa televisivo por desenvolver este tipo de actividades. Por fim, o grupo é ainda convidado a participar numa refeição festiva, no decorrer da qual oferecem aos anfitriões locais uma bandeira canadiana, e a associar-se a várias das actividades eleitorais a decorrer na altura, promovidas pelo partido que se encontrava no poder. Este convite mostra claramente a relevância que os emigrantes possuem ao representarem um grupo eleitoral que não pode ser menosprezado pelas autoridades partidárias locais.
- 45 Para além do universo político, a presença do grupo é igualmente assinalada nos media locais, tendo Nellie Pedro sido convidada para dar uma entrevista numa rádio. Este tipo de actividades promovidas pelos media locais, assinaladas no Gente da Nossa que descreve a supracitada entrevista, sinalizam claramente um processo auto-referencial e circular importante.
- 46 Um último exemplo empírico, que reforça os anteriores, diz respeito a uma viagem organizada pelo Gente da Nossa, aos Açores. Nesta viagem o grupo é recebido pelo presidente de Câmara local e convidado a participar numa refeição festiva, organizada para receber os grupos de emigrantes que se deslocam à ilha a fim de participar nas festividades religiosas de maior relevo na região, as Festas do Senhor Santo Cristo. O período em que decorrem as festividades coincide esse ano com o Dia do Canadá, que é celebrado simultaneamente por Nellie Pedro e o seu grupo mas também pelas autoridades locais. Nellie Pedro assume o papel de anfitriã da cerimónia pública, que acontece pela primeira vez nos Açores, sendo esta difundida, pelo menos, por um canal nacional de televisão português. De forma a promover a continuidade do evento nos

anos subsequentes, é criada no momento a «Associação de Amizade Canadá-Açores», por iniciativa de um deputado regional.

- 47 Um último aspecto que se pretende discutir, diz respeito à política publicitária do programa. Uma primeira análise aos spots publicitários permite observar o facto de estes se encontrarem em total alinhamento com a lógica interna do programa. Todos os produtos e serviços publicitados têm como alvo preferencial a população portuguesa emigrante e, como tal, estabelecem ligações directas ou indirectas a Portugal e/ou aos Açores. Assim, o «Boletim Comunitário», que divulga as actividades das associações e que constitui uma rubrica fixa, já foi patrocinado pela instituição bancária PCCU (Portuguese Canadian Credit Union) e actualmente é-o pela SATA (companhia aérea açoriana). Esta característica encontra-se igualmente presente noutros media portugueses de Toronto. A utilização de um padrão cultural de referência que claramente estabelece uma diferença entre a audiência do programa e a sociedade canadiana, parece obedecer a um conjunto de razões que se encontram para lá de uma avaliação da identidade cultural portuguesa e da sua manutenção estratégica. Os conteúdos do programa sugerem igualmente o que se designa por «comercialização da nostalgia», fundada e sustida por um constante apelo a práticas de consumo étnicas, onde se inclui o próprio Gente da Nossa que vende imagens das actividades por si promovidas. Nellie Pedro, por exemplo, instiga anualmente os clubes e as associações de emigrantes portugueses a participarem nas actividades do Gente da Nossa, utilizando uma retórica onde acentua directamente os serviços que o programa lhes presta, como se pode ver pelo excerto abaixo apresentado:

«Gente da Nossa normalmente tem sempre o apoio de muitos dos nossos clubes e associações durante o nosso aniversário. Compre uma mesa! É a única coisa que nós esperamos que vocês nos façam uma vez por ano pelo menos, de fazer parte da nossa festa de aniversário, de estarem presentes com uma mesa com os seus directores, sócios, amigos, família. É fácil, é só dez pessoas numa mesa. Se um clube não consegue encher uma mesa de dez pessoas, devem fechar as suas próprias portas. Devem fazê-lo [comprar os bilhetes para a festa], especialmente para o Programa Gente da Nossa, que apoia e divulga todas as semanas e tem feito já há dezanove anos, divulgando as actividades e dando cobertura gratuitamente das actividades dos nossos clubes e associações. Então contamos com a sua presença no nosso aniversário».

- 48 Por último, é importante chamar a atenção para o facto de o programa mostrar uma tendência acentuada, ao nível dos seus conteúdos, para reificar certos elementos culturais da comunidade portuguesa residente no Canadá. Como se comprova pela maioria dos exemplos descritos anteriormente, o programa apresenta características que vão ao encontro das descritas por Bendix (2005, p. 200) como potenciadoras de processos de reificação cultural: a) «exhibition» e «staging», as quais podem ser observadas nas celebrações; b) utilização da Internet como canal para «harnessing and shaping the look and nature of a folk practice»; c) utilização do programa como agente para a mobilização da comunidade; d) venda de produtos directamente relacionados com este, tanto na Internet como na televisão, sendo que este último aspecto evidencia o facto de as produções mediáticas poderem constituir espaços privilegiados para a promoção de comércio étnico, mas também de serviços oferecidos pela sua equipa de produção (maioritariamente vídeos de casamento, baptizados e outras cerimónias festivas).

## Conclusão

- 49 Descrita por muitos como «invisível» e «fechada», a comunidade portuguesa parece estar, tal como muitas outras comunidade migrantes, interessada em participar no mediascape multicultural canadiano. Este facto conduz a uma série de interrogações sobre como avaliar esta participação «portuguesa», não só no que respeita directamente aos produtos mediáticos dessa participação, mas igualmente aos modos como os mesmos participam na gestão, posicionamento e visibilidade da própria comunidade.
- 50 No final desta primeira abordagem, os conteúdos do programa Gente da Nossa parecem sugerir a existência de uma estratégia de reificação cultural nos modos como a comunidade escolheu representar-se e apresentar-se ao exterior. Paralelamente, a utilização das novas tecnologias de informação, como é o caso da Internet, parece também constituir um indicador de um possível reposicionamento no quadro, quer da sociedade canadiana, quer da origem, assim como das migrações portuguesas. Como referem Miller & Slater (2000) e Eriksen (2006),<sup>15</sup> a Internet tem provado muitas vezes ser uma tecnologia de «reembedding», no sentido em que parece ser simultaneamente capaz de fortalecer identidades inovadoras e reforçar modelos normativos preexistentes, ligados estes últimos a antigas identidades e ancorados em representações emic de comunidade, em termos de pertença, religião, género ou tradição cultural. Nesse sentido, torna-se particularmente importante atender aos modos como os «activistas culturais» utilizam, de forma auto-consciente, «the production of media and other expressive forms as a way not only to sustain and build their communities but also as a means to help transform them through what one might call a «strategic traditionalism»» (Ginsburg, 2007, p. 19).
- 51 Para além da recolha, análise e discussão dos processos e dos conteúdos utilizados pelos sujeitos na produção semanal do programa, torna-se igualmente central discutir nesta fase do projecto de investigação as modalidades e as potencialidades dos mesmos para gerarem e disseminarem representações e discursos ideologicamente investidos sobre a identidade colectiva, a comunidade e a nação. Como afirma Mahon (2000), independentemente dos canais utilizados, todos os produtores e mediadores culturais têm impacto ideológico e cultural, tanto na sua comunidade alvo como na esfera pública global. É convicção da equipa de investigação que as aborda-gens etnográficas a este tipo de fenómenos, baseadas em descrições detalhadas e «densas» dos mesmos, podem ter um papel fundamental na aferição, análise e compreensão do seu impacto nas diferentes escalas que atingem, isto é, tanto internamente como no âmbito da esfera pública global onde se encontram e dialogam com fenómenos similares.

---

## BIBLIOGRAFIA

Altheide, D. (1996) *Qualitative Media Analysis*, London: Sage.

- Anderson, G.; Higgs, D. (1976) *A Future to Inherit. The Portuguese Communities of Canada*, Toronto: McClelland and Stewart.
- Baumann, G. (2003) [1996] *Contesting Culture. Discourses of Identity in Multi-Ethnic London*, Cambridge: Cambridge University Press. B
- Bendix, R. (2005) «Final Reflections: 'The Politics of Folk Culture' in the 21<sup>st</sup> Century», *Etnográfica*, vol 9 (1), pp. 195-203.
- Bhabha, H. K. (2002) [1994] *The Locations of Culture*, London: Routledge.
- Eriksen, T. (2006) «Nations in Cyberspace», *Short version of the 2006 Ernest Gellner lecture*, ASEN conference, London School of Economics (EASA Media Anthropology Network), (<http://www.media-anthropology.net/workingpapers.htm>).
- Fortier, A. (2000), *Migrant Belongings: Memory, Space, Identity*, Oxford: Berg.
- Gardner, K. (2002), *Age, Narrative and Migration. The Life Course and Life Histories of Bengali Elders in London*, Oxford: Berg.
- Giles, W. (2002), *Portuguese Women in Toronto. Gender, Immigration and Nationalism*, Toronto: University of Toronto Press.
- Gilroy, P. (2003) [1993] «The Black Atlantic as a Counterculture of Modernity», in Braziel, J. E., Mannur, A. (eds.), *Theorizing Diaspora*, Oxford: Blackwell, pp. 49-80.
- Ginsburg, F. (1997) «'From Little Things, Big Things Grow': Indigenous Media and Cultural Activism» in R. Fox and O. Starn (eds) *Between Resistance and Revolution. Cultural Politics and Social Protest*, New Brunswick/New Jersey/London: Rutgers University Press: 118-44.
- Ginsburg, F.; Abu-Lughod, L.; Larkin, B. (2002) (eds) *Media Worlds. Anthropology on new terrain*, Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press.
- Ginsburg, F. (2007) «Rethinking the Digital Age», ([http://www.media-anthropology.net/ginsburg\\_digital\\_age.pdf](http://www.media-anthropology.net/ginsburg_digital_age.pdf)).
- Hall, S., Du Gay, P. (eds.) (1997) *Questions of Cultural Identity*, London: Sage.
- Hall, S. (2003) [1990] «Cultural Identity and Diaspora», in Braziel, J. E., Mannur, A. (eds.), *Theorizing Diaspora*, Oxford: Blackwell, pp. 233-246.
- Mahon, M. (2000) «The Visible Evidence of Cultural Producers», *Annual Review of Anthropology*, n. 29, pp. 467-492.
- Marcus, G. (1996) (ed.) *Connected. Engagements with Media*, Chicago/London: University of Chicago Press.
- Miller, D. (1995) *Worlds Apart: Modernity through the Prism of the Local*, London: Routledge.
- Miller, D.; Slater, D. (2000) *The Internet: An Ethnographic Approach*, Oxford: Berg.
- Morley, D.; Silverstone, R. (1990) «Domestic Communication: Technologies and Meanings», *Media, Culture, & Society*, 12 (1): 31-55.
- Noivo, E. (1999) *Inside Ethnic Families: three generations of Portuguese-Canadians*, Montreal/Kingston: McGill-Queen's University Press.
- Pacheco, D. (2004) *Contested Belongings. Crowding the Portuguese-Speaking Diaspora in Canada*, tese para a obtenção do grau de Master of Arts, Universidade de Toronto.
- Riggins, S. (ed) (1992) *Ethnic Minority Media. An International Perspective*, Newbury Park/London/New Delhi: Sage.

Spitulnik, D. (1998) «Mediated Modernities: Encounters with the Electronic in Zambia» *Visual Anthropology Review*, 14(2):63-84.

## NOTAS

1. Para uma discussão sobre o 'digital divide' ver Ginsburg, F. (2007) «Rethinking the Digital Age», ([http://www.media-anthropology.net/ginsburg\\_digital\\_age.pdf](http://www.media-anthropology.net/ginsburg_digital_age.pdf)).
2. Ver discussão detalhada do conceito na primeira parte do artigo.
3. O Programa possui o portal desde 2001/2002, sendo que este tem vindo ao longo dos anos a sofrer alterações na sua configuração que têm sido, em grande medida, maioritariamente de ordem estética.
4. Para os autores «'people's interactions with media are embedded within «sociotechnical frames» (cit in Spitulnik, 1998, p. 76). Para Spitulnik essas 'sociothecnical frames' incluem «a range of other mechanical apparatuses besides media technologies. Culturally-specific orientations to and evaluations of electronic media are shaped by this larger constellation of technologies» (Spitulnik, 1998, p. 76).
5. Sobre esta questão em particular e o facto de se tratar de uma actividade económica fortemente feminizada, ver: Miranda, Susana (2009) «Portuguese Women's Activism in Toronto's Building Cleaning Industry, 1975-1986», em Carlos Teixeira e Victor da Rosa (eds) *The Portuguese in Canada. Diasporic Challenges and Adjustment*, Toronto/Buffalo/London: University of Toronto Press, pp. 109-135.
6. A primeira área ocupada pelos portugueses nos anos 50 é a zona da «Augusta», rua situada no actual Kensington Market, no centro da cidade e especialmente ligada à área hoje designada como «portuguesa» ou «Portugal Village». Nesta zona instalouse também uma das primeiras estações de rádio portuguesas comunitárias: o «Asas do Atlântico».
7. Esta é a designação comum, a institucional é Society of Portuguese Disabled Persons Building Fund.
8. Sobre a questão dos diferentes grupos de falantes de português a residir no Ontário, maioritariamente oriundos de Portugal, do Brasil e dos países africanos de expressão portuguesa, ver Pacheco (2004).
9. O português utilizado apresenta algumas deficiências gramaticais e de vocabulário que se decidiu manter do original por a questão da utilização da língua ser um dos tópicos de análise relevantes.
10. As repostas ao fan mail não se encontram disponibilizadas no website, no entanto o facto de os espectadores as agradecerem, sugere a existência de uma troca de correspondência a partir deste suporte.
11. Há mais ou menos um ano e meio que Nellie Pedro partilha a apresentação de alguns segmentos do programa, nomeadamente o «Boletim Comunitário», com Maria dos Anjos, luso-canadiana de origem açoriana reconhecida junto da comunidade pela sua carreira artística enquanto intérprete musical.
12. De acordo com Giles, (2002), não é a classe trabalhadora (a mais numerosa e constituída maioritariamente por migrantes de origem açoriana), mas sim a classe media baixa de pequenos empresários que frequentemente se encontra associada à representação maioritária da portugalidade em Toronto. Esta questão remete para a importância de discutir as políticas de visibilidade deste migrantes, tanto interna como externamente, no âmbito da esfera pública. Pois dimensões como a classe, o género e a etnicidade/raça são variáveis que jogam um importante papel neste contexto.

13. Cargo de eleição provincial que tem como função ser o elo de ligação entre o sistema escolar público da Província e o Governo Provincial da mesma. Nellie Pedro ganhou estas eleições no ano de 2000-2003 ([www.nelliepedro.com](http://www.nelliepedro.com)).

14. Sobre este assunto ver igualmente (Riggins, 1992) e Downmunt, 1993).

15. De acordo com autor, «In countries with large diaspora populations, one might even imagine the development of state sponsored virtual nations on the Internet, ensuring the continued loyalty and identification of citizens or ex-citizens living abroad. In terms of economics and strategic interests, such an enlarging of the national interest makes perfect sense» (Eriksen, 2006, p. 11).

---

## RESUMOS

Gente da Nossa é o nome de um programa de televisão produzido em Toronto, no Canadá, por um pequeno grupo de migrantes de segunda geração originários dos Açores. Focado na comunidade portuguesa a residir no Canadá (embora seja transmitido para toda a América do Norte e Bermuda e esteja disponível na Internet), este programa tem sido objecto de uma investigação que o toma quer como montra da agenda colectiva da comunidade à qual se dirige, quer enquanto ferramenta mediática que pode, em certa medida, representar, falar publicamente em nome dela, intervindo no seu posicionamento e visibilidade. Muito embora os objectivos da investigação envolvam a discussão de uma série de dimensões relacionadas com a recepção e as audiências do programa, este artigo centra-se exclusivamente na sua produção e na sua equipa produtora. Os episódios semanais foram gravados durante um ano (2006/07) e submetidos a uma análise de conteúdo estruturada de acordo com as temáticas principais que emergiram da sua estrutura e agenda. Para além de promover uma descrição sólida do programa, esta opção metodológica reflecte igualmente a intenção de desenvolver uma abordagem etnográfica centrada nas questões, temas e acontecimentos seleccionados pelos produtores, bem como no modo como estes são abordados, apresentados e discutidos durante o período de tempo em questão.

Gente da Nossa is a TV show produced in Toronto, Canada, by a small team of second generation Portuguese/Azorean migrants. Mainly focused in the Portuguese migrant population residing in Canada but broadcasted to all North America and Bermuda and present in the Internet, this weekly TV show is currently being studied both as a window to the Portuguese migrants' communal agendas in Canada and as a media tool that eventually to some extent represents, speaks for and contributes to the public positioning of the community. Although the research intends to address a considerable set of issues related to the shows' reception and its audiences, this article is totally focused on the contents displayed and in the shows producers. The shows' weekly episodes displayed in the internet were recorded during one year (2006/07) and submitted to a content analysis structured according to the main thematics emerging from the shows structure and agenda. Besides promoting a solid description of show, this methodological option reflects the intention of developing an ethnographic approach primarily focused on the main events, questionings and problems selected by the producers, as well as the ways those are addressed, displayed and discussed during the time period analysed.

## ÍNDICE

**Keywords:** media, ethnography, portuguese migrations, identity

**Palavras-chave:** media, etnografia, migrações portuguesas, identidade

## AUTORES

### MARTA VILAR ROSALES

Escola Superior de Comunicação Social

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

mrosales@escs.ipl.pt

### SÓNIA FERREIRA

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Centro em Rede de Investigação em Antropologia

sonia.ferreira@fcsh.unl.pt